



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO
PRETO
UNIVERSIDADE SÃO PAULO



Programa de Residência Multiprofissional em
Atenção Integral à Saúde

Metodologias quantitativa e qualitativa de pesquisa



Anamaria Siriani de Oliveira

Fisioterapeuta, Docente FMRP-USP

Janaina Alcântara dos Santos

Fisioterapeuta, Mestre FMRP-USP

Tópicos da aula

- Tipos de pesquisa
- Pesquisa quantitativa
- Pesquisa qualitativa
- Diferenças Quali-Quantitativas
- Complementariedade Quali-Quantitativa
- Estudos mistos

Tipos de pesquisa

- Quanto a natureza
 - Básica
 - Conhecimentos novos
 - Avanço das ciências
 - Aplicada
 - Aplicações práticas

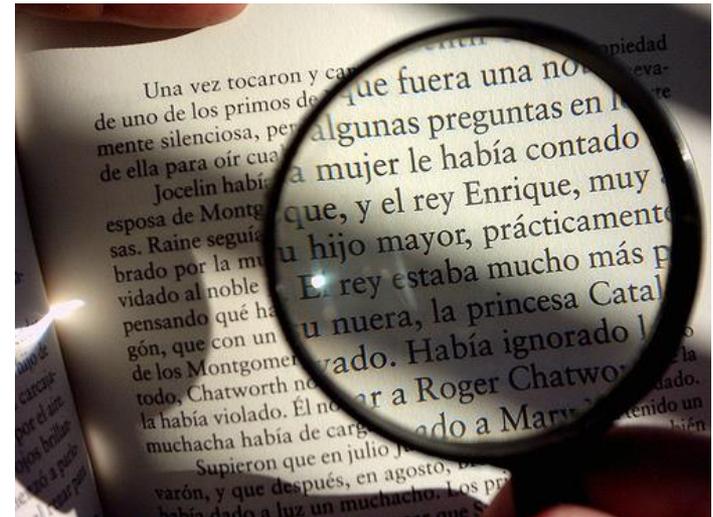


Tipos de pesquisa

- Quanto aos objetivos
 - Exploratória
 - Maior familiaridade
 - Pesquisas bibliográficas e estudos de caso
 - Descritiva
 - De certa população
 - Coleta de dados padronizadas (questionários)
 - Explicativa
 - Explica o porquê das coisas
 - Pesquisa experimental e pesquisa *ex-post-facto*

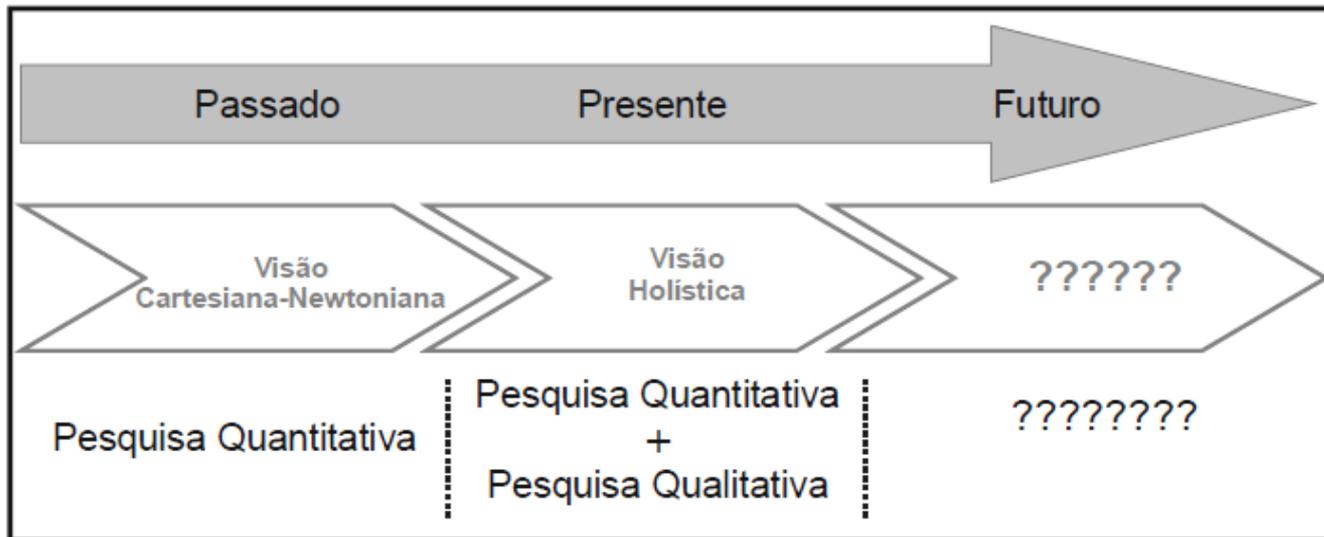
Tipos de pesquisa

- Quanto a procedimentos técnicos
 - Bibliográfica
 - Documental
 - Experimental
 - Levantamento
 - Estudo de caso
 - *Ex-post-facto*
 - Ação
 - Participante



Tipos de pesquisa

- Quanto a forma de abordagem
 - Pesquisa quantitativa
 - Pesquisa qualitativa



Pesquisa Quantitativa

- Positivismo
 - Fatos mensuráveis, discerníveis e sem ambigüidade
- Dados objetivos
 - perspectiva externa
 - “*Outsider*”
- Realidade estática
- Resultados replicáveis e generalizáveis



Pesquisa Quantitativa

- Descobrir, quantificar, classificar
 - Opiniões
 - Dados
- Pesquisas descritivas
 - relações entre variáveis
 - causa-efeito
- Recursos e técnicas estatísticas



Pesquisa Quantitativa

- Alguns tipos
 - Coorte
 - Ensaaios clínicos
 - Revisão da literatura
 - Corte transversal



Pesquisa Quantitativa

- Exemplo 1
 - Trajetória no longo prazo do declínio cognitivo entre idosos brasileiros: Estudo de Coorte de Idosos de Bambuí

Pesquisa Quantitativa

- Exemplo 1

- Variáveis: Idade, sexo, escolaridade e declínio cognitivo
- Acompanhamento por 10 anos
- Sexo feminino, maior escolaridade, mais velhos, maior declínio cognitivo.

Pesquisa Quantitativa

- Exemplo 2
 - Prevalência de escoliose idiopática e variáveis associadas em escolares do ensino fundamental de escolas municipais de Cuiabá, MT, 2002

Pesquisa Quantitativa

- Exemplo 2
 - Dois cortes transversais: teste Adams e entrevista
 - A prevalência estimada de escoliose foi de 5,3% para curvas ≥ 5 graus Cobb, e de 2,2% para curvas ≥ 10 graus Cobb.

Pesquisa Qualitativa

- Fenomenologia e compreensão
- Analisa o comportamento humano
 - ponto de vista do ator
- Dados subjetivos
 - perspectiva de dentro
 - *“Insider”*
- Realidade dinâmica
- Resultados holísticos e não generalizáveis



Pesquisa Qualitativa

“Os pesquisadores qualitativos estudam as coisas no seu ‘setting’ natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes trazem”

(Denzin & Lincon, 1994)

Pesquisa Qualitativa

- Características
 - Ambiente natural como fonte direta de dados
 - Pesquisador como instrumento fundamental
 - Preocupação do investigador – significado
 - Coisas
 - Vida
 - Enfoque indutivo



Neves LS. Pesquisa qualitativa: Características, usos e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração. 1996. 1(3): 1-5.

Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus instrumentos de pesquisa. Ver Súde Pública. 2005. 39(3): 507-14.

Pesquisa Qualitativa

- Tipos
 - Documental
 - Estudo de pessoas que não temos acesso
 - Estudo de caso ou relato de vida
 - Exame detalhado de um sujeito, um ambiente ou situação particular
 - Etnografia
 - Pesquisador reside junto a comunidade

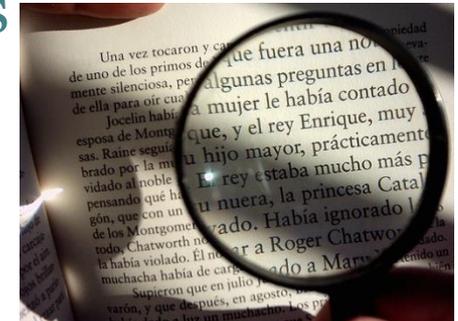
Pesquisa Qualitativa

- Tipos
 - Grupo Focal
 - Entrevista em profundidade
 - Observação participante



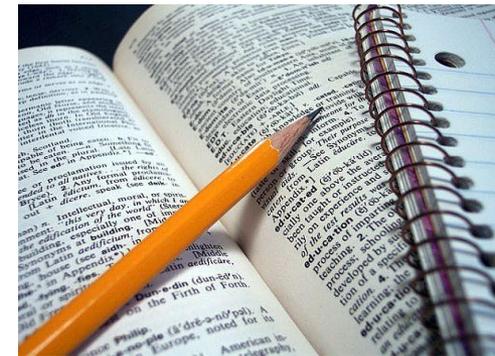
Pesquisa Qualitativa

- Confiabilidade
 - Rigor
 - Credibilidade do material investigado
 - Fidelidade no processo de transcrição
 - Considerar elementos que compõe o contexto
 - Possibilidade de confirmar os dados



Pesquisa Qualitativa

- Críticas
 - Vieses na interpretação
 - Coleta e análise de dados mais trabalhosas
 - Tempo



Pesquisa Qualitativa

- Exemplo 1
 - Adolescentes com dor por disfunção temporomandibular—Vivendo com o fenômeno da dor por DTM

Pesquisa Qualitativa

- Exemplo 1
 - “Como é viver com dor?”
 - Dor recorrente
 - Problemas físicos e demanda diária - círculo vicioso
 - Oscilação de humor

Pesquisa Qualitativa

- Exemplo 2
 - Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares

Pesquisa Qualitativa

- Exemplo 2
 - *“Fale como foi para sua família a ida de seu familiar para o asilo”*
 - Asilando - atender as necessidades do idoso
 - Escolhendo o melhor lugar para o idoso morar e manter o vínculo com a família.

Diferenças Quali-Quanti

Estudo	Quantitativo	Qualitativo
Atitude científica	Explicação do comportamento das coisas	Compreensão da dinâmica do ser humano
Objetivo do estudo	Fatos	Fenômenos
Objetivos de pesquisa	Estabelecimento matemático das relações causa-efeito	Interpretação das relações de significado dos fenômenos
Tipos de instrumentos	Questionários fechados, escalas, exames laboratoriais	Pesquisador com os seus sentidos: entrevistas, observação livre
Perfil da amostra	Número maior de sujeitos (amostragem)	Poucos sujeitos (intencional)

Diferenças Quali-Quanti

Quantitativo	Qualitativo
Tempo como limitação	Tempo
Baixa tolerância a ambigüidades	Tolerância a ambigüidades
Guiados por regras bem estabelecidas	Sem regras rígidas
Uso da terceira pessoas	Uso da primeira e segunda pessoa
Formal	Informal

Complementaridades

- Greene, Caracelli e Graham (1989)
 - Triangulação – maior convergência de resultados
 - Complementaridade – diferentes aspectos do fenômeno
 - Desenvolvimento – um método ajuda na aplicação de outro método

Complementaridades

- Iniciação – surgimento de contradições e novas perspectivas
- Expansão – aumento de escopo



Complementaridades

- Compatíveis
- Estudo quantitativo → perguntas só respondidas por estudo qualitativo
- Construção da realidade elaborada e completa

Estudos mistos

- Congregação de variáveis específicas (quanti) com a visão global do fenômeno (quali)
- Enriquecer dados obtidos em situações controladas com dados do contexto natural
- Reafirmar a confiabilidade e a validade

Estudos mistos

- Tipos
 - Sequencial ou duas fases
 - Explanatório
 - Quantitativo → Qualitativo
 - Exploratório
 - Qualitativo → Quantitativo
 - Corrente ou misto
 - Triangulação
 - Quantitativo + Qualitativo



Estudos mistos

- Exemplo de Triangulação
 - Estudo de métodos mistos de diagnóstico de câncer de pulmão que afetam a qualidade de vida

Estudos mistos

- Exemplo de Triangulação
 - Objetivo: avaliar a qualidade de vida (QV)
 - Método quanti: dois questionários de QV
 - Método quali: entrevista qualitativa
 - *“Descreva sua experiência ao ter sido diagnosticado com câncer de pulmão e como isto afeta a sua situação de vida e qualidade de vida”*

Estudos mistos

- Exemplo de Triangulação
 - Resultados semelhantes
 - Divergência – duplicidade de interpretação
 - Entrevista qualitativa
 - conhecimento mais profundo

Vamos exercitar!

Jefferson Traebert^I

Marcelo Carlos Bortoluzzi^{II}

Ruth Terezinha Kehrig^{III}

Auto-percepção das condições de saúde da população adulta, sul do Brasil

Self-rated health conditions of the adult population, Southern Brazil

RESUMO

O objetivo do estudo foi estimar como a população adulta (20 a 59 anos) de Joaçaba, SC, avalia sua condição de saúde. Realizou-se um estudo transversal em 2006 envolvendo amostra representativa (n = 707). O questionário levantou condições sociodemográficas, restrição das atividades diárias, realização de consulta médica, internação hospitalar e auto-percepção de saúde. Procedeu-se a análise de regressão logística múltipla hierarquizada. Constatou-se que 74,7% dos indivíduos percebia sua saúde como boa e 3,9% a percebia como ruim/muito ruim. Não estar trabalhando no momento da entrevista e deixar de realizar atividades habituais por problemas de saúde aumentaram significativamente a chance de uma auto-avaliação da condição de saúde como ruim/muito ruim.

DESCRITORES: Saúde do Adulto. Auto-Avaliação. Atividades Cotidianas. Fatores Socioeconômicos. Estudos Transversais.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS, CONHECIMENTOS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA EM ADOLESCENTES MIGRANTES

Tania Gaspar¹, Margarida Gaspar de Matos^{1/2}, Aldina Gonçalves^{2/3},
Mafalda Ferreira¹, & Filipa Linhares¹

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

²Centro de Malária e outras Doenças Tropicais / Universidade Nova de Lisboa

³Instituto de Higiene e Medicina Tropical / Universidade Nova de Lisboa

RESUMO: O presente trabalho visa compreender e caracterizar os factores ligados aos risco e factores ligados à protecção e aos cenários que envolvem o adolescente no âmbito dos comportamentos sexuais, conhecimentos e atitudes face ao VIH/sida nos adolescentes migrantes, através da perspectiva dos jovens, pais e dos técnicos de intervenção. Foi utilizada uma metodologia mista, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. Numa primeira abordagem quantitativa foi utilizado uma adaptação do questionário do estudo nacional HBSC (Currie et al., 2000; Matos et al., 2003), aplicado a uma amostra de 1037 adolescentes, com média de idade de 15.5 anos, residentes em zona carenciadas e com elevado número de população migrante oriunda dos PALOP. Posteriormente foi utilizada uma abordagem qualitativa, (grupos focais ou grupos de discussão centrados no tema), comportamentos sexuais e conhecimentos e atitudes face ao VIH/sida nos adolescentes migrantes, relacionando-o com os “cenários” do adolescente e com outros comportamentos associados, e também na intervenção comunitária que é realizada neste âmbito. Através do discurso de jovens africanos, dos pais e dos técnicos de intervenção que trabalham com eles, pretendeu-se clarificar a questão dos comportamentos sexuais de risco e de conhecimentos e atitudes face ao VIH/Sida nos adolescentes migrantes que vivem em Portugal. Foi efectuada uma análise de conteúdo, e para cada categoria e cada sub-categoria foram apresentados exemplos ilustrativos do discurso dos participantes. A presente investigação fornece informação relevante, no âmbito da intervenção, visando abranger a cultura, os factores socioeconómicos, as competências sociais e pessoais, a ocupação de tempos livres, o *empowerment* dos adolescentes e da comunidade envolvida, o trabalho em parceria e as boas práticas.

Palavras chave: Adolescência, Comportamentos sexuais, Conhecimentos e atitudes face ao VIH/Sida, Factores ligados à protecção, “Grupo focal”, Multiculturalidade.

Concepções dos agentes comunitários de saúde sobre suas práticas assistenciais

I ¹ Marilisa Baralhas, ² Maria Alice Ornellas Pereira I

Resumo: O presente estudo objetivou identificar as representações elaboradas por agentes comunitários de saúde (ACS) acerca de suas práticas assistenciais. Utilizamos a metodologia qualitativa de pesquisa, adotando, como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada e, para a interpretação dos dados, recorremos à Análise Temática. Foram ouvidos 12 ACS das Equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) de um município do interior paulista. O material obtido permitiu verificar como temas: o vínculo como instrumento de trabalho e a prática pautada na promoção da saúde e na prevenção das doenças. Os relatos demonstram a importância do vínculo na prática diária, enfatizam os princípios humanitários que embasam as ações de solidariedade, destacam o sentimento de gratificação quando o trabalho executado é reconhecido pelas famílias e revelam que os sujeitos ouvidos têm dificuldades para discernir o alcance de seus limites. Embora estes profissionais apresentem um bom suporte técnico para o cumprimento de suas ações, também demonstram carência na instrumentalização para o exercício profissional. Concluímos que as diretrizes e normas estabelecidas para o PACS funcionam como norteadoras do processo de assistência, mas ainda não respondem a questões mais subjetivas encontradas na assistência ao indivíduo-família-comunidade. Além disso, os ACS parecem estar vulneráveis às flutuações de gestão dos municípios, estados e Governo Federal, apresentam inconsistência na ideologia do desempenho do próprio papel e não conseguem inverter o modelo assistencial pautado na doença e na intervenção médica individual.

► **Palavras-chave:** agentes comunitários de saúde; vínculo; humanização.

¹ Professora do Curso de Enfermagem do Unisalesiano Lins; mestre em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Endereço eletrônico: baralhas@uol.com.br

² Professora adjunta, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem, UNESP. Endereço eletrônico: malice@fmb.unesp.br

Recebido em: 10/06/2009.
Aprovado em: 21/06/2010.

Exercício físico no tratamento e prevenção de idosos com osteoporose: uma revisão sistemática

Marcelo Lasmar dos Santos^[a], Grasiely Faccin Borges^[b]

^[a] Acadêmico de Fisioterapia, bolsista de Iniciação Científica (FAPEAM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, AM - Brasil, e-mail: marcelo_lasmar@hotmail.com

^[b] Doutoranda em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra, docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, AM - Brasil, e-mail: gfborges@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: A atividade física influencia a manutenção das atividades ósseas normais, e por este motivo vem sendo indicada no tratamento da osteoporose. **Objetivo:** Verificar na literatura científica a influência do exercício físico na prevenção e no tratamento da osteoporose em idosos. **Metodologia:** A presente pesquisa foi sustentada através de revisão sistemática de literatura, com a utilização das bases de dados eletrônicas: LILACS, SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa: osteoporose, exercício físico, idosos, tratamento e prevenção, sendo estes utilizados para pesquisa nas bases LILACS e SciELO; e na língua inglesa, foram utilizados os seguintes: *osteoporosis, physical exercise, elderly, prevention e treatment*, sendo esta busca realizada na base de dados PubMed. Foram selecionados os resumos que apresentaram critérios iniciais de seleção. **Resultados:** De um total de 203 artigos encontrados, 27 preencheram os critérios de inclusão e exclusão, sendo que 9 artigos se concentraram no tratamento, 16 na prevenção e 2 no tratamento e na prevenção. Os exercícios que mais se destacaram no tratamento da osteoporose foram os seguintes: exercícios de extensão isométrica de tronco, exercícios em cadeia cinética aberta, coordenação e equilíbrio. Já na prevenção, os mais evidenciados foram: exercícios físicos de alta intensidade, exercícios de alto impacto e exercícios aeróbios. **Conclusão:** Pode-se concluir que o exercício físico é dado como fator importante, tanto na prevenção quanto no tratamento do idoso acometido pela osteoporose, e que ele possui especificidades de acordo com o objetivo a ser alcançado.

Palavras-chave: Exercício físico. Osteoporose. Idoso.



Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira

High Blood Pressure and Some Risk Factors in a Brazilian Capital

Paulo César B. Veiga Jardim, Maria do Rosário Peixoto Condim, Estelamaris Tronco Monego, Humberto Graner Moreira, Priscila Valverde de Oliveira Vitorino, Weimar Kunz Sebba Barroso Souza, Luiz César Nazário Scala

Liga de Hipertensão das Faculdades de Medicina / Enfermagem / Nutrição e Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO

Resumo

Objetivo: Estimar a prevalência da hipertensão arterial (HA) e de alguns fatores de risco cardiovasculares na população adulta de uma capital brasileira.

Métodos: Estudo descritivo, observacional e transversal, de base populacional, fundamentado em inquérito domiciliar de amostra aleatória simples (>18a). Questionários padronizados, colhidas informações sociodemográficas, realizadas medidas de PA (duas tomadas), peso, altura, circunferência abdominal. Dados armazenados (programa Microsoft Access) e analisados através do programa Epi Info 6. Foi considerada última medida da PA (critério de HA $\pm 140 \times 90$ mmHg).

Resultados: Avaliamos 1.739 pessoas (87% do previsto). Predomínio do sexo feminino (65,4%), média de idade de 39,7 anos ($\pm 15,6$). A prevalência de HA foi de 36,4%, sendo maior entre homens (41,8%) que entre mulheres (31,8%). Encontrada correlação positiva da HA com IMC, circunferência da cintura (CC) e faixa etária, enquanto o sexo feminino representou fator de proteção para o risco de hipertensão. Prevalência de sobrepeso 30,0% e de obesidade 13,6%. Sobrepeso maior entre as mulheres e obesidade entre os homens. Tabagismo teve prevalência de 20,1%, mais freqüente entre homens (27,1%) que entre mulheres (16,4%). Sedentarismo presente em 62,3% da população, sem diferenças entre os sexos. Hábito da ingestão regular de bebidas alcoólicas em 44,4% dos indivíduos, mais freqüente entre homens.

Conclusão: Indicadores de HA e de outros fatores de risco cardiovascular (em particular sobrepeso/obesidade) mostraram-se elevados. Esses dados reforçam a necessidade da implementação de medidas objetivas em âmbito nacional, visando combater esses agravos à saúde, com vistas à redução da morbidade e mortalidade por DCV.

Palavras-chave: Epidemiologia da hipertensão, hipertensão arterial, pressão arterial, fatores de risco.

Miguir Terezinha Vieccelli
Donoso

Janete Ricas

Perspectiva dos pais sobre educação e castigo físico

Parent's perspective on child rearing and corporal punishment

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a percepção dos pais acerca do castigo físico, considerando-se o significado da educação e punição física, e formas de educar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Foram abordados 31 familiares, estando 12 sob tutela por denúncia de maus-tratos e 19 não tutelados em unidade básica de saúde e na secretaria de Assistência Social de Belo Horizonte (MG) em 2006. Procedeu-se à análise de discurso dos relatos obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram organizados em temas e categorias.

ANÁLISE DO DISCURSO: Os resultados apontaram a restrição dos discursos dos entrevistados em função das suas condições de produção. Houve diversidade de concepções sobre educação e formas de educar, tendo como pontos comuns o relato da prática da punição física por todos os pais, mesmo entre aqueles que a condenam. Os discursos foram marcados pela heterogeneidade e polifonia, sobressaindo-se o discurso da tradição, o discurso religioso e o discurso científico popularizado. Não foi observada expressão do conceito de interdição legal da prática ou dos seus excessos pelos participantes.

CONCLUSÕES: A cultura do castigo físico encontra-se em transição, em que a tradição de permissão se enfraquece e a interdição se inicia lentamente. Reforço ações de repressão legal à prática poderia contribuir para acelerar o processo de interdição do castigo físico.

DESCRIPTORIOS: Educação Infantil. Punição. Relações Pais-Filho. Violência Doméstica. Pesquisa Qualitativa.

PREVALÊNCIA DE DTM EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Prevalence of TMD in different age levels

RESUMO

Introdução: Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma doença multifatorial que pode acometer várias faixas etárias, prevalecendo entre 20 e 45 anos, porém, tem se manifestado com frequência em crianças e adolescentes. **Objetivo:** O presente estudo objetivou verificar a prevalência de sinais e sintomas de DTM em crianças e universitários. **Método:** Foram entrevistadas mães de 90 crianças entre três e sete anos de idade, e 107 universitários, com idade entre 17 e 38 anos. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: Grupo I: Questionários enviados para as mães das crianças; Grupo II: Questionários entregues para universitários. **Resultados:** Após a análise dos questionários, foi constatada a diferença na prevalência de sintomas de disfunção entre os grupos avaliados. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois gêneros avaliados, em ambos os grupos ($p > 0,05$), no entanto, houve diferença na prevalência dos sintomas entre o grupo I e o II, referente à prevalência de dor na musculatura mastigatória, cefaléia e bruxismo ($p < 0,05$). **Conclusão:** É possível sugerir que a presença dos sintomas de DTM tornam-se mais frequentes entre os adolescentes que entre as crianças. Desse modo, o diagnóstico precoce, facilita o tratamento e evita malefícios na fase adulta.

Palavras-Chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Avaliação. Bruxismo. Cefaléia.

Juliana de Paiva Tosato

Mestre em Biologia Buco Dental Anatomia. Fisioterapeuta. Fisioterapia Acupuntura, SP, Brasil. E-mail: judepaivatosato@fop.unicamp.br.

Paulo Henrique Ferreira Caria

Professor Assistente Doutor. Departamento de Morfologia. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Universidade Estadual de Campinas. Av. Limeira, 901, Areião, 80215-901, Piracicaba, SP, Brasil. Correspondência para / Correspondence to: P.H.F. CARIA. E-mail: phcaria@fop.unicamp.br.

RELAÇÕES ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Elisângela Pinafo¹

Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes²

Alberto Durán González³

Mara Lúcia Garanhani⁴

Resumo Este estudo objetiva analisar as concepções de educação em saúde de profissionais da equipe de Saúde da Família e pensar criticamente sobre a relação estabelecida entre as práticas de educação em saúde e os discursos desses trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que adota a análise de discurso como referencial teórico e técnicas de observação e entrevistas para a produção dos dados. Os modelos curativos e de transmissão do conhecimento encontram-se fortemente arraigados na concepção e nas práticas de educação em saúde, prevalecendo uma relação vertical, impositiva, superior, na qual o profissional é o detentor do saber. Os trabalhadores sentem-se educadores, e observa-se uma postura que considera o processo de trabalho educativo voltado para o aprendizado mútuo e o respeito aos conhecimentos prévios da população, porém essa percepção encontra-se presente somente em seu discurso, necessitando ser incorporada à sua prática para que haja a mudança nos serviços de saúde. Verificou-se a necessidade de maior valorização do papel do trabalhador como sujeito propulsor de mudanças na prática educativa e no modelo de atenção em saúde vigente, bem como a importância do reconhecimento do usuário como sujeito atuante na própria saúde e com capacidade de intervenção na sua realidade.

Palavras-chave educação em saúde; Saúde da Família; recursos humanos em saúde.

Abstract This study aims to analyze the health education concepts among the professionals on the Family Health team and to think critically about the relationship between health education practices and these workers' discourses. It is a qualitative study that uses discourse analysis as its theoretical framework and observation techniques and interviews to produce its data. The models of healing and conveying knowledge are strongly rooted in the concept and practice of health education, in which a vertical, taxing, superior relationship prevails and under which the professional is the keeper of knowledge. The workers consider themselves as educators, and there is a posture among them that envisions the process of educational work aimed at mutual learning and respect for the population's prior knowledge; however, this perception is only in their discourse and should be incorporated into their practice in order for there to be a change in health services. There is a need for a greater appreciation not only of the role played by the worker as a subject who is a driver of change in the educational practice and in the health care model in force, but also of the importance of acknowledging the users as subjects acting in their own health and capable of intervening in their own reality.

Keywords health education; family health; human resources in health.

UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A FAMÍLIA A PARTIR DO PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS

Fernanda Müller

Universidade Federal de São Paulo
Campus Guarulhos, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta resultados de um estudo etnográfico conduzido com nove famílias na cidade de Porto Alegre. O principal objetivo é interpretar as concepções das crianças sobre as suas famílias, a partir de uma combinação de métodos, tais como as fotografias tiradas pelas crianças, conversas gravadas e transcritas e entrevistas com seus parentes e amigos próximos. O trabalho explora temas relacionados à incorporação ou exclusão de membros da família, às relações hierárquicas na família e ao papel da casa no cotidiano.

Palavras-chave: Família, infância, metodologias de pesquisa com crianças, socialização.

Abstract

This paper presents some results of an ethnographic study on nine families in the city of Porto Alegre, Brazil. Its main objective is to interpret the children's conceptualizations on their families, through a combination of methods, such as photographs taken by the children, tape-recorded conversations, participant observations, and interviews with their relatives and close friends. The work explores themes related to the incorporation or exclusion of family members, hierarchical relationships within the family and the role of the home in routine.

Key words: Family, childhood, research methodologies with children, socialisation.

Prevalência de Diabetes Mellitus e Fatores de Risco em Campos dos Goytacazes, RJ

RESUMO

Objetivo: Determinar a prevalência de diabetes mellitus (DM) e fatores de risco em adultos, em Campos dos Goytacazes. **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional, com amostragem por conglomerados, estratificada pelo nível sócio-econômico. Foram realizadas duas visitas a 1039 indivíduos, com aplicação de questionário, avaliação da pressão arterial, medidas antropométricas e coleta de amostra de sangue em jejum para análise da glicose, triglicerídeos, colesterol, HDL-c e LDL-c. **Resultados:** A prevalência ajustada pela idade foi de 6,0%. Homens (6,3%) e mulheres (5,7%) tiveram resultados semelhantes, assim como brancos (5,9%) e não brancos (6,3%). A prevalência de DM foi maior em pessoas com história familiar da doença ($p < 0,001$). A prevalência de DM aumentou de 2,1% na faixa de 18-29 anos para 18,3% nos pacientes acima de 70 anos de idade ($p < 0,001$). O DM foi mais prevalente entre os pacientes portadores de hipertensão arterial, dislipidemia e excesso de peso ($p < 0,001$). **Conclusões:** Os resultados se encontram próximo dos números de prevalência em outras regiões do Brasil. Assim, percebemos a grande importância do DM no contexto de saúde pública como doença crônica não transmissível. (Arq Bras Endocrinol Metab 2003;47/1:69-74)

Descritores: Diabetes mellitus; Fatores de risco; Prevalência; Epidemiologia

artigo original

*Luiz José de Souza
Félix Elias Barros Chalita
Aldo Franklin F. Reis
Cláudio Luiz Teixeira
Carlos Gicovate Neto
Diogo Assed Bastos
João Tadeu D. S. Filho
Thiago Ferreira de Souza
Vitor Azevedo Côrtes*

Obrigada!

siriani@fmrp.usp.br
janaalcantara@gmail.com

